

TL48

EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS EM UM SERVIÇO TERCIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Idblan Carvalho de Albuquerque, Alexandre Andrade da Silva Cherao, Rafaela Cavalcante das Neves Barbosa, Paola Trindade Meinicke, Lucas Rodrigues Boarini, Bruna Lima Daher

Hospital Heliópolis, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A Doença Inflamatória Intestinal (DII) é um desafio de saúde pública devido internações recorrentes, cirurgias frequentes e gasto elevado com o tratamento medicamentoso. Com exceção de países desenvolvidos, a caracterização da população de pacientes com DII permanece incerta, por este motivo, estudos epidemiológicos descritivos são necessários em países em desenvolvimento para o conhecimento das características clínicas da população estudada.

Objetivos: Descrever os aspectos clínicos de pacientes com DII em hospital no estado de São Paulo.

Métodos: Estudo retrospectivo descritivo realizado no ambulatório de DII do serviço de coloproctologia de um hospital terciário, através da análise de questionário e levantamento de dados de prontuários dos pacientes atendidos no período de fevereiro a maio de 2018.

Resultados: Foram estudados 212 pacientes, deste 42,9% eram portadores de retocolite ulcerativa (RCU) e 57,1% doença de Crohn (DC). O grupo da RCU apresenta média de idade de 49,2 anos, sendo 65% de mulheres. A proctite foi observada em 37,3%, a colite esquerda e colite extensa representam respectivamente 23,2% e 39,5%. O antecedente familiar de DII ocorreu em 7% e 21,9% possuem manifestações extraintestinais. A maioria (60%) faz uso de salicilatos, pouco mais de 14% fazem uso de medicações biológicas. A média de idade na DC é de 39,2 anos, 16,5% possuem antecedentes familiares. A maioria diagnosticado entre 17 e 40 anos e 42,1% tem acometimento de íleo e cólon. Cirurgia abdominal foi realizada em 52% dos pacientes e perianal em 45%. Os Anti-TNFs foram utilizados em 70% dos pacientes, destes 35,5% associados à azatioprina.

Conclusão: Foi observado um número maior de pacientes com doença de Crohn na amostra analisada, a maioria em uso de medicações biológicas e com diagnóstico realizado na faixa etária entre 17- 40 anos. A RCU demonstrou ser mais prevalente no sexo feminino e os derivados do 5-ASA foram a principal medicação prescrita.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.300>

TL49

EXAME PROCTOLÓGICO SOB ANESTESIA NA DOENÇA DE CROHN: PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO E UM PARTICULAR EM SALVADOR/BA

Natalie Fernanda Baqueiro Sena, Jamile Caramello Ortins Sampaio, Alexandre Lopes de Carvalho, Lina Maria Goes de Codes, Vitor Lúcio de Oliveira Alves

Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória crônica frequentemente associada a manifestações perianais em cerca de 30% destes pacientes. O exame proctológico sob anestesia (EPA) é fundamental para identificar a extensão do acometimento e realizar o tratamento adequado.

Objetivo: Descrever o perfil dos pacientes submetidos ao EPA em hospital universitário e hospital privado na Bahia.

Métodos: Realizado um estudo descritivo retrospectivo com 33 pacientes no período de março de 2016 a maio de 2018 através da revisão de prontuários.

Resultados: Realizado um total de 43 EPAs. A média de idade na realização do EPA foi de 34,6 anos, tendo sido mais frequente no sexo feminino (57,6%). O achado mais frequente foi a presença de fistulas anorretais (81,4%) e o tratamento principal foi o implante de seton (62,8%). A principal indicação cirúrgica (60,5%) foi a avaliação adequada da doença perianal com identificação e drenagem de trajetos fistulosos para início dos imunobiológicos.

Discussão: O implante de setons em fistulas anorretais complexas associadas à DC visa a preservação esfínteriana de pacientes que tem alto risco de desenvolver incontinência fecal devido ao caráter recorrente e crônico da doença. No manejo da DC fistulizante perianal, a terapia biológica associada ao EPA tornou-se o padrão ouro no tratamento desta forma da doença. A realização prévia do EPA antes do imunobiológico está associada à boa resposta clínica e maiores taxas de remissão das fistulas.

Conclusão: A forma perianal da DC pode vir acompanhada de múltiplos achados e o EPA permite o adequado diagnóstico e tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2018.08.301>